

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo Águas vão recuando e moradores vão à faxina na Zona Norte

Amanda Krohn

redacaovs@gruposinos.com.br

Com a água escoando em diversos pontos críticos do município, a comunidade da Zona Norte já começa a luta para limpar suas residências e recuperar o que foi perdido. Embora o Serviço Municipal de Água e Esgotos (Sema) tenha estabelecido, no domingo (26), um rodízio de abastecimento na região, diversas pessoas conseguiram fazer a faxina mesmo assim, até mesmo em horários que, a princípio, o abastecimento estaria interrompido.

Na Vila Progresso, localizada no bairro Santos Dumont, Luis Fernando Gonçalves da Silva limpava, por volta das 16 horas, os equipamentos de seu estabelecimento, onde ele atua consertando bicicletas. Segundo ele, o trabalho já era realizado desde o dia anterior. Com a ajuda de sua filha, Eloana Silva, de 34 anos, e o marido dela, Fabiano Farias, 46, Luis Fernando aproveitava a trégua na chuva para limpar as bicicletas de seus clientes e os seus materiais.

O proprietário já calcula o transtorno financeiro causado pelos estragos. “Tenho um prejuízo de 10 mil reais e ainda nem consegui falar com todos os clientes”, disse. “Tenho um vizinho ali que perdeu mais de R\$ 40 mil”, continuou.

Aos 62 anos de idade, Luis já passou metade deles morando no local. “Essa foi a única enchente em que a água veio até aqui”, disse, acrescentando que, anteriormente, as águas ficavam a apenas alguns metros de seu estabelecimento.



Luis Fernando mostra o estrago em seu estabelecimento



Com lava-jato, Eloana Silva ajuda seu pai na limpeza



As bicicletas dos clientes de Luis ficaram cobertas de lama

+ Rodízio de água

No horário em que Luis Fernando fazia sua limpeza, estaria a princípio sem água, pois o rodízio de abastecimento previa que a Vila Progresso deveria estar abastecida entre as 6 e 12 horas.

Hoje, o rodízio de abastecimento segue o cronograma: de 0h01 às 6 horas: Santos Dumont, Vila Brás, Steigleder, Bom Fim, Vila Progresso, Vila dos Tocos, Chácara dos Leões; das 6h01 às 12 horas, na

Scharlau Alta, Parque Itapema, Vila União, Santo Augusto, Panorama, Santa Helena; das 12h01 às 18 horas no Jardim Viaduto, Vila Elza, Vila Brasília, Jardim Fênix, Berger, Vila Glória, Parque Sinuelo; e das 18h01 até meia-noite no Santos Dumont, Vila Brás, Steigleder, Bom Fim, Vila Progresso, Vila dos Tocos, Chácara dos Leões. O rodízio está previsto para ocorrer pelo menos até sexta-feira.

Hóstias intactas após a enchente reforçam fé na reconstrução

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

Ainda que não seja considerado fora do comum pelo padre Flávio Corrêa de Lima, um fato observado na sua paróquia, a Santo Inácio, do bairro Rio dos Sinos, gerou repercussão entre os fiéis nos últimos dias.

A igreja — assim como o seu ginásio, que servia de abrigo para desalojados — foi tomada pela água no sábado, 4 de maio. “Às 5h30 a água começou a subir. Entre 7 e 8 horas, a rua já estava cheia. Tínhamos 250 pessoas abrigadas no ginásio, tivemos todos que sair correndo”, contou o pároco. Fortemente atingido pela enchente, o local teve todos os bancos, sacristia, microfones, mesa de som, vasos, entre outros espaços tomados pela água. “Inundou tudo. Deu 2 metros de inundação dentro da igreja”, afirmou padre Flávio.

Foi quando a água bai-

xou e o religioso pôde entrar na igreja, na quarta-feira (22), que veio a surpresa. Com ajuda de integrantes da paróquia, ele conseguiu levantar um armário e achar a chave do sacrário. Ao abri-lo, quase 20 dias depois, achou as hóstias — que representam o corpo de Cristo, na religião católica — secas. “O altar-mor, onde fica o sacrário, escorregou e caiu pra trás, ficou boiando na água. Quando fui abrir ele, não havia água nenhuma. As hóstias, depois desse tempo todo, ficaram intactas, como se fossem consagradas nesse momento. Sem mofo, nem umidade”, destacou.

“O sacrário é todo feito de madeira, no estilo gótico, e tem mais de 100 anos. Foi feito em São Leopoldo



Descoberta foi após a água baixar

e estava na capela do Colégio São José. Foi passado para nós anos atrás”, relatou.

“Não acho que tenha nada de extraordinário, nem entendo como milagre. Acho que foi uma coisa natural. Felizmente, as hóstias não foram perdidas. Fico feliz por isso, mas não acho que seja algo extraordinário”, comentou ele, contando que, à exceção de uma, todas as imagens de santos da igreja, também restaram inteiras, apesar da destruição do local.

+ Campanha pela recuperação e ajuda a famílias

O caso das hóstias intactas, porém, chamou a atenção de devotos e se espalhou por outras paróquias. Ainda mais porque a Paróquia Santo Inácio foi uma das mais atingidas pela enchente em São Leopoldo. “Tivemos oito comunidades atingidas, ou seja, 100% da área territorial da paróquia. Não temos mais nada na

secretaria, a casa paroquial está vazia, perdemos todos os utensílios e equipamentos da oficina de padaria e confeitaria, e, provavelmente, todas as máquinas do curso de corte e costura. Vamos tentar ainda recuperar fogão, forno elétrico, freezer. As cestas básicas que distribuíamos para famílias necessitadas, perdemos todas. É muito

triste isso”, lamenta padre Flávio. Por isso, a paróquia lançou uma campanha para recuperar suas igrejas e ajudar diretamente famílias atingidas. Quem quiser colaborar, pode contribuir com qualquer valor via Pix. A chave é o CNPJ 90831660002231 (aparece o nome Mitra da Diocese de Novo Hamburgo, mas refere-se ao Pix da paróquia).

Laboratório do SAE retoma atividades

Nesta semana foram retomadas as atividades do Laboratório Municipal Especializado, que fica localizado dentro do prédio do Serviço de Atenção Especializada (SAE), no Centro. O espaço, que fica no segundo andar, não foi atingido pela água. No entanto, muitos dos insumos que estavam nas geladeiras foram danificados.

O Ministério da Saúde atendeu as solicitações da secretaria e já repassou os reagentes para verificar a carga viral do HIV. Com isso, as análises foram imediatamente reiniciadas,

beneficiando não somente São Leopoldo, como também outros municípios que têm a cidade como referência. É o caso de Campo Bom, Estância Velha, Novo Hamburgo, São José do Hortêncio, Sapiranga e Dois Irmãos.

O setor de tuberculose também opera normalmente com o teste rápido, baciloscopia e micobactérias. De acordo com o analista clínico do SAE, André Dewes, os exames são de extrema importância, especialmente numa fase em que as pessoas convivem mais aglutinadas, aumentando o risco

de contágio. “Em nenhum momento paramos, graças a uma parceria com o curso de Biomedicina da Unisinos nos dias mais críticos, sem acesso ao SAE. É preciso que o tratamento seja rápido. Conseguimos cuidar de pessoas que estavam nos abrigos e mantivemos o acompanhamento.”

O atendimento médico de pacientes com HIV, hepatites, programa de tuberculose, testes rápidos, profilaxia pré-exposição (PrEP) e fornecimento de medicação nesses casos está sendo realizado provisoriamente no Centro Médico Capilé.



Leia mais notícias sobre
São Leopoldo em
abcmails.com.br/sl